

PMV desiste de convênio para municipalizar trânsito

O secretário Municipal de Transportes, Marcelo Ferraz, afirmou ontem que a Prefeitura de Vitória não vai mais assinar, com o Governo do Estado, o convênio para a municipalização do trânsito da Capital. De acordo com ele, a demora por parte do Governo para a apresentação definitiva do convênio tornou inviável a implementação das ações até o final da administração Paulo Hartung. "Temos responsabilidades. Contas pendentes e projetos desestruturados não serão passados para o próximo administrador", disse.

Segundo Ferraz, o projeto tem período de transição e não tem como consolidar a experiência de gerenciamento do trânsito, porque essa transição iria até dezembro deste ano. "Nós deveríamos ter começado em janeiro deste ano para fazer, inclusive, os ajustes necessários. Se começarmos agora, não teremos como implementar o plano de trabalho", observou.

Em outubro do ano passado, a Prefeitura aprovou a proposta de municipalização elaborada pelo Detran. Mas até hoje não houve resposta do Governo do Estado sobre o convênio. Ontem, o secretário de Estado de Transportes e Obras, Fernando Betarello, voltou a afirmar que o convênio encontrava-se na Procuradoria Geral do Estado, o que foi confirmado na Casa Civil.

"Como o Governo do Estado elabora uma proposta e nos envia sem passar pela sua Procuradoria? É preocupante, porque o Estado deveria respeitar primeiramente a Procuradoria e consultar juridicamente qualquer tipo de proposta para saber se é ou não legal", considerou Ferraz.

A Prefeitura já criou o seu Departamento de Trânsito e definiu verba anual de R\$ 2,2 milhões para a área, que serão aplicados em pesquisas de tráfego, recapeamento de vias e sinalização. No entanto, segundo Marcelo Ferraz, com a não-assinatura do convênio há duas áreas que a administração municipal não poderá interferir e continuarão deficitárias: a manutenção dos semáforos e a fiscalização de trânsito.

A Prefeitura doará apenas 15 motocicletas equipadas para o Batalhão de Trânsito, cujo compra foi aprova-

da pela Câmara Municipal de Vitória. Durante os últimos quatro meses, a PMV realizou uma série de processos licitatórios. Todos foram concluídos, mas a muitos deles não foram dadas ordem de serviço.

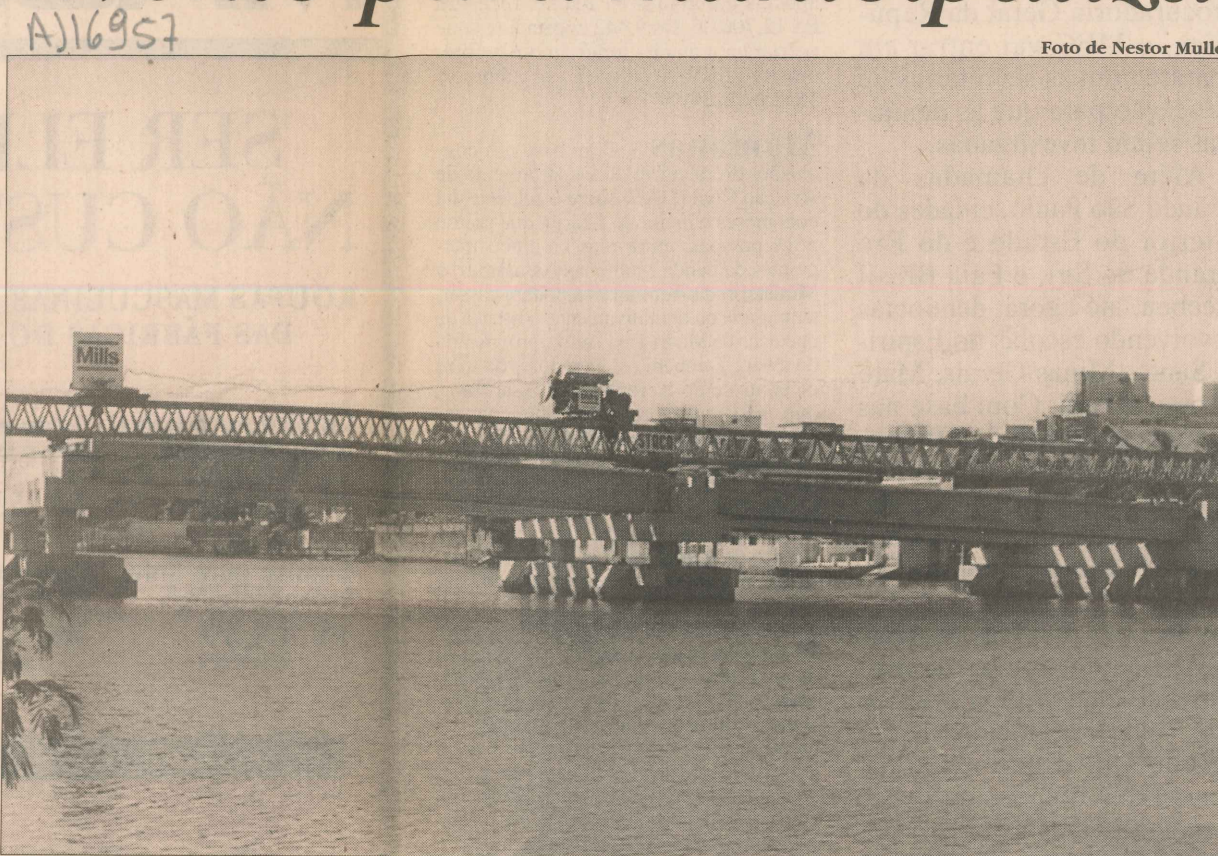
"O que não depende do Governo estamos realizando, para justificar os gastos com o plano de municipalização", disse Ferraz. Entre as ações que terão continuidade pela Prefeitura estão a manutenção da sinalização vertical e horizontal em toda a cidade, a conclusão dos projetos já contratados e a elaboração do projeto de modernização de semáforos.

O secretário Municipal de Transporte revelou, ainda, que o Detran quer vincular a municipalização do trânsito com a integração de Vitória ao Transcol. "O Detran está querendo que para cada um dos 802 semáforos seja realizado um contrato de comodato. É muita burocracia", disse.

Com a não-assinatura do convênio de municipalização do trânsito a população continuará convivendo com duas áreas deficitárias, que são a manutenção dos semáforos e a falta de fiscalização de trânsito. "Estamos tendo todo o cuidado, porque solução de improviso deveriam ser eliminadas. Hoje, os semáforos são um conjunto de sucatas e gambiarras, que deveria ser substituído pela PMV com o que há de mais moderno", ressaltou.

O secretário Marcelo Ferraz informou que a municipalização ficou comprometida, pela postura de omissão adotada pelo Estado, que não conseguiu administrar o conflito de vontades entre o governador e diretor do Detran. "O Estado tem duas vontades. Uma do governador, que quer a municipalização, e a outra do diretor do Detran, que ainda não entendeu que o órgão não tem sido capaz de dar as repostas que a população quer", reafirmou.

O diretor do Detran chegou a ser contatado ontem por A GAZETA, mas ele informou, por telefone, que estava participando de uma reunião no Palácio Anchieta, e que depois daria retorno, o que não ocorreu até às 19 horas.



A nova ponte da Praia do Canto é uma intervenção planejada para absorver os 18% de tráfego interbairro



Apesar dos cuidados, o hipermercado deverá complicar o trânsito na área

Foto de Nestor Muller

Hipermercado vai tumultuar avenida

O Batalhão de Trânsito de Vitória e o Detran prevêem tumulto no trânsito na avenida Nossa Senhora da Penha (Reta da Penha), com a inauguração, no próximo dia 28, do Hipermercado Roncetti. Apesar do estudo prévio de impacto na avenida feito pelo Detran, Prefeitura de Vitória e o grupo Roncetti, as autoridades de trânsito consideram que haverá transtorno no já congestionado tráfego da avenida.

O coronel Paulo José Soares Serpa, comandante do Batalhão de Trânsito, questiona o número de vagas para estacionamento no Hipermercado, que são 750. O movimento diário previsto é de 12 mil clientes. "Não sei se esse número é suficiente. E temos o agravante de não haver espaço para estacionamento nas ruas laterais", alertou Serpa.

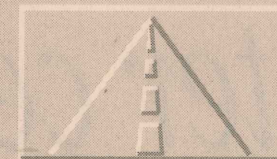
Para o coronel, a tendência é o final da Reta da Penha, nas proximidades da avenida Fernando Ferrari, virar mais um ponto crítico no trânsito de Vitória, principalmente no início do funcionamento, quando o movimento é maior. Ele destaca que o trânsito nas proximidades hoje já se apresenta engarrafado, devido ao grande fluxo de veículos (aproximadamente 2 mil por hora), aliado à falta de sincronia entre os semáforos ao longo da avenida e às obras na rua Dona Maria Rosa, que dá acesso à Maruípe e serviria como alternativa.

De acordo com Serpa, uma dupla de policiais fará o ordenamento do trânsito em frente ao Hipermercado, após a inauguração. No entendimento do coronel, seria preciso um policiamento mais efetivo, mas devido ao reduzido número de policiais de trânsito (50 homens por turno, para toda a Grande Vitória), isso não será possível.

A chefe do Departamento de Engenharia do Detran, Regina

A avenida

Dois quilômetros e meio de extensão



Sexta avenida em número de acidentes na Grande Vitória, com uma média de 28 ocorrências/mês



mar que o convênio encontrava-se na Procuradoria Geral do Estado, o que foi confirmado na Casa Civil.

“Como o Governo do Estado elabora uma proposta e nos envia sem passar pela sua Procuradoria? É preocupante, porque o Estado deveria respeitar primeiramente a Procuradoria e consultar juridicamente qualquer tipo de proposta para saber se é ou não legal”, considerou Ferraz.

A Prefeitura já criou o seu Departamento de Trânsito e definiu verba anual de R\$ 2,2 milhões para a área, que serão aplicados em pesquisas de tráfego, recapeamento de vias e sinalização. No entanto, segundo Marcelo Ferraz, com a não-assinatura do convênio há duas áreas que a administração municipal não poderá interferir e continuarão deficitárias: a manutenção dos semáforos e a fiscalização de trânsito.

A Prefeitura doará apenas 10 motocicletas equipadas para o Batalhão de Trânsito, cujo compra foi aprova-

do. Hoje, os semáforos são um conjunto de sucatas e gambiarras, que deveria ser substituído pela PMV com o que há de mais moderno”, ressaltou.

O secretário Marcelo Ferraz informou que a municipalização ficou comprometida, pela postura de omissão adotada pelo Estado, que não conseguiu administrar o conflito de vontades entre o governador e diretor do Detran. “O Estado tem duas vontades. Uma do governador, que quer a municipalização, e a outra do diretor do Detran, que ainda não entendeu que o órgão não tem sido capaz de dar as repostas que a população quer”, reafirmou.

O diretor do Detran chegou a ser contatado ontem por A GAZETA, mas ele informou, por telefone, que estava participando de uma reunião no Palácio Anchieta, e que depois daria retorno, o que não ocorreu até às 19 horas.

Plano depende do convênio

O Plano de Intervenção Viária depende da municipalização do trânsito para que seja exercido um maior controle das funções operacionais das vias, como a fluidez do tráfego, redução do número de paradas em decorrência dos semáforos, melhor fiscalização do trânsito, dentre outras questões da área. Essa é a visão do coordenador do Departamento de Projetos Viários da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), Érico Jenz Santos.

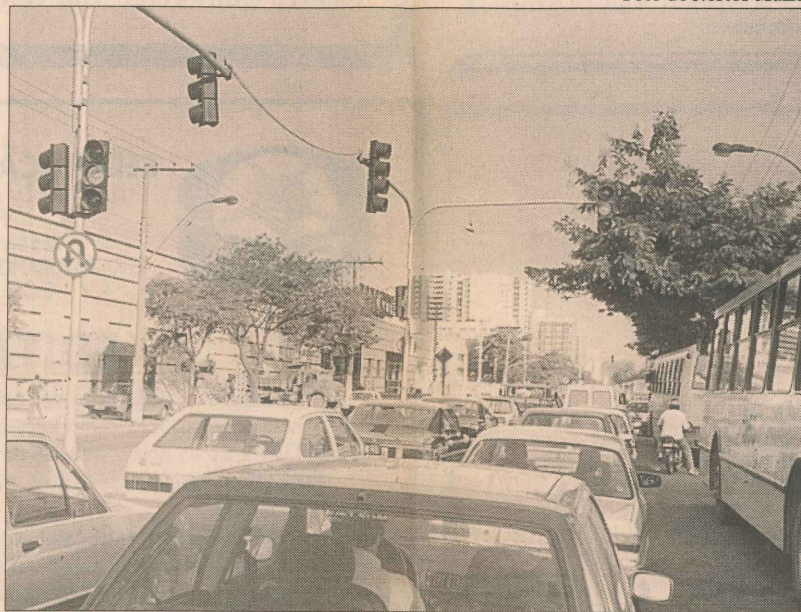
Ele acredita que se o município tiver o controle do seu trânsito, vai poder adequar melhor a rede e poder intervir no trânsito como um todo. Mesmo sem ter assinado ainda o convênio de municipalização do trânsito, algumas vias da Capital já sofreram modificações pela administração, visando a melhoria do conjunto do sistema.

Érico Jenz apontou algumas intervenções viárias já executadas como na Avenida Desembargador Santos Neves, no cruzamento da Avenida Nossa Senhora da Penha com a Avenida Rio Branco, além da obra em conclusão da ponte na

Avenida Rio Branco. “Depois de várias pesquisas desde 1993, chegou-se à conclusão que o crescimento de Vitória estava ocorrendo na zona Norte do município, com maiores taxas de ocupação”, justificou, acrescentando que as modificações foram feitas dentro do Plano de Intervenção Viária da PMV.

Um dos projetos do Plano é a construção da ponte da Praia do Canto, que está em fase de conclusão. “A ponte foi projetada com o objetivo de absorver o trânsito inter-bairro, pois 18% do volume de veículos que transitam pela Ponte de Camburi têm origem da Praia do Canto com destino a Jardim da Penha e vice-versa”, disse.

Para Érico Jenz, a municipalização e a intervenção do trânsito de Vitória são ações que se complementam. “É necessário ter atribuições operacionais, usando mecanismos de controle do tráfego e circulação e se não há progresso com estas ações você faz a intervenção, como solução definitiva”, explicou.



Apesar dos cuidados, o hipermercado deverá complicar o trânsito na área

Solução exige obras complexas

Para o coordenador do Departamento de Projetos Viários da Prefeitura de Vitória, Érico Jenz Santos, a solução para os constantes engarrafamentos na avenida Nossa Senhora da Penha passa por obras complexas, com empenho de recursos de vulto. “Na avenida talvez seja necessário fazer uma passagem de dois níveis, com viaduto ou um elevado”, destacou.

Santos explica que a decisão sobre obras definitivas para a região será tomada após a realização de um estudo, contendo levantamentos topográficos e contagens de tráfego. As pesquisas vêm sendo feitas desde 93 e devem continuar este ano, analisando inclusive o impacto gerado pelo Hipermercado Roncetti na avenida.

A nova pesquisa deverá começar na próxima semana, mas não há prazo definido para execução de obras, já que a previsão é de que dependam de recursos de grande porte. “A Reta da Penha é uma via em processo de saturação. A região é problemática devido à convergência do fluxo das avenidas Leitão da Silva, Maruípe e Fernando Ferrari”, afirmou.

O engenheiro lembra ainda que

32% do tráfego da avenida é constituído de veículos pesados (ônibus e caminhões), piorando ainda mais o tráfego. “Acredito que, com a entrada do Roncetti em operação, as modificações maiores ocorram nas ruas laterais à avenida, com a distribuição de tráfego. O hipermercado só veio mostrar a necessidade de investir no local”, lembrou.

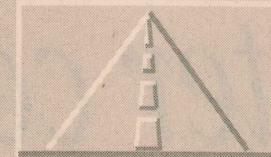
Santos destaca que o semáforo colocado em frente ao Roncetti é necessário e a decisão sobre a sua instalação, assim como o número de vagas para estacionamento, foi analisada com critério pela Prefeitura, embora seja uma solução paliativa.

“A solução definitiva precisa contemplar toda a região, inclusive as vias que convergem para a avenida”, ressaltou. De acordo com o Batalhão de Trânsito, a Reta da Penha é a sexta avenida na Grande Vitória em número de acidentes, registrando uma média de 28 ocorrências por mês. Os acidentes não têm grande gravidade, devido à baixa velocidade do trânsito, tendo sido registrado apenas um óbito no ano passado. A principal causa é o desrespeito ao sinal fechado nos cruzamentos.

Foto de Nestor Muller

A avenida

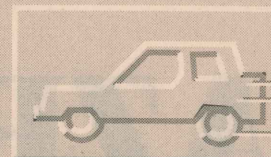
Dois quilômetros e meio de extensão



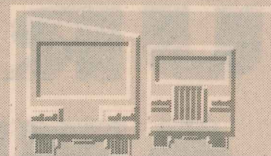
Sexta avenida em número de acidentes na Grande Vitória, com uma média de 28 ocorrências/mês



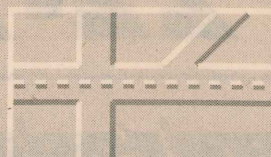
Tráfego superior a 2 mil veículos por hora



32% do trânsito formados por veículos pesados (ônibus e caminhões)



Um dos principais eixos da cidade, sendo ponto de convergência das avenidas Leitão da Silva, Maruípe e Fernando Ferrari



Ed. de Arte/ Amarildo

Fonte: Batalhão de Trânsito e PMV

rair, virar mais um ponto crítico no trânsito de Vitória, principalmente no início do funcionamento, quando o movimento é maior. Ele destaca que o trânsito nas proximidades hoje já se apresenta engarrafado, devido ao grande fluxo de veículos (aproximadamente 2 mil por hora), aliado à falta de sincronia entre os semáforos ao longo da avenida e às obras na rua Dona Maria Rosa, que dá acesso à Maruípe e serviria como alternativa.

De acordo com Serpa, uma dupla de policiais fará o ordenamento do trânsito em frente ao Hipermercado, após a inauguração. No entendimento do coronel, seria preciso um policiamento mais efetivo, mas devido ao reduzido número de policiais de trânsito (50 homens por turno, para toda a Grande Vitória), isso não será possível.

A chefe do Departamento de Engenharia do Detran, Regina Bossanel, resalta que as medidas foram tomadas, como a colocação dos locais de entrada e saída do estacionamento nas ruas laterais, evitando filas na Reta da Penha, e instalação de um semáforo em frente ao hipermercado.

“O semáforo vai dar segurança a motoristas e pedestres, mas não resolve o problema do aumento do fluxo de veículos. Vai ficar tumultuado, mas quanto ao fluxo não temos mais o que fazer”, disse. O número de vagas para estacionamento foi definido durante o estudo de impacto, mas poderá ser aumentado, como informa o gerente-geral do Hipermercado, José Dornas.

“Se for preciso, no estacionamento aberto poderemos construir um segundo andar, ampliando para mais de mil o número de vagas”, afirmou, reconhecendo que o estacionamento deverá ficar sempre cheio, mas acreditando que será suficiente. O hipermercado ajudou o Detran a colocar o novo semáforo em funcionamento e estuda a colocação de um gradil no canteiro central, para impedir os pedestres de atravessarem fora da faixa. Tanto no sistema municipal quando intermunicipal de coletivos, não há previsão de aumento de veículos nas linhas que passam pelo local.